

OS CINCO TIPOS DE SOLOS

Pelos Quais José Passou

Uma jornada de fé através das estações da vida

Profeta Ângelo

OS CINCO TIPOS DE SOLOS

Pelos Quais José Passou



Autor: Profeta Ângelo

Olá, a paz do Senhor!

Eu sou o Profeta Ângelo, servo e ministro do Senhor, sou de nacionalidade angolana, casado e dedicado integralmente à obra de Deus. Sou líder e Pastor Presidente do **Ministério Internacional Catedral Tenda da Glória**, situada em Angola-Luanda.

- Um dos principais focos que eu tenho no âmbito ministerial é o de **expandir o Evangelho de Cristo de todas as formas possíveis**, trabalhando com compromisso, fé e dedicação, para a honra e a glória do nome do nosso Senhor **Jesus Cristo de Nazaré.** 🔥

Escrito, revisado e diagramado por Eliana de Andrade Rocha

Antes de iniciar este estudo

Para uma melhor compreensão das etapas da vida de José apresentadas neste material, recomenda-se a leitura atenta de **Gênesis 37:3 - 8**, texto que servirá como base e referência para todo o ensino desenvolvido a seguir.



Introdução

A finalidade deste ensino é oferecer sabedoria para a caminhada cristã, ajudando o leitor a compreender como lidar com cada etapa, estação e crise da fé. Ao longo da vida com Deus, todos atravessamos processos distintos, e por isso cada pessoa poderá se reconhecer na fase em que está, percebendo que o crescimento espiritual acontece em passos, níveis e transições.

A história de José ilustra claramente essas fases.

Ele era filho de Jacó e não apenas mais um entre seus irmãos, mas o filho profundamente amado. Esse amor especial era evidente e despertava ciúmes.

Quando José compartilhou os sonhos que havia recebido, o ressentimento de seus irmãos se intensificou, e o que antes era apenas desconforto transformou-se em ódio. A partir desse momento, eles passaram a planejar contra ele, iniciando um processo que o conduziria por diferentes solos até o cumprimento do propósito de Deus.

Solo 1

A Casa do Pai

Na casa do pai é possível sonhar, mas ainda não é possível viver o sonho.

O primeiro solo que José experimentou foi o solo da casa do pai. É um lugar onde Deus desperta visões, desperta propósito, desperta identidade, mas ainda não permite cumprimento.

Existem momentos na caminhada cristã em que o Senhor nos posiciona em ambientes que servem apenas para gerar sonhos dentro de nós, e não para realizá-los. A casa de Jacó era um ambiente de estímulo, um lugar onde José pôde sonhar além do que via, além do que era, além do que tinha. Era o solo da simulação, onde os sonhos são anunciados, mas ainda não se tornam realidade.



Nem todo lugar é de vivência

Nem todo lugar onde estamos é um lugar de vivência; alguns lugares são apenas de despertar. Há conexões, convivências e temporadas que Deus usa como combustível para expandir nossa visão interior. Foi assim com José, ele só sonhou enquanto esteve na casa do pai. Depois que saiu dali, não sonhou mais.

Esse princípio também se revela na história de Ana. Deus colocou Ana ao lado de Penina, e aquela convivência foi um tipo de solo. Nem sempre Deus permite que rivais permaneçam juntos, mas naquele caso, havia um propósito. O solo onde Ana estava era o solo que a faria entender o valor de um filho. Da mesma forma, Deus nos coloca próximos de pessoas que oram, que sonham, que meditam e que anunciam a Palavra, para despertar dentro de nós aquilo que ainda está adormecido

Todo lugar carrega uma intenção

Tratamento

Cada ambiente contém um tratamento específico que Deus deseja realizar em nós.

Lição

Há sempre uma lição a ser aprendida em cada fase da jornada.

Revelação

Deus revela aspectos do Seu propósito em cada estação.

Preparação

Cada solo nos prepara para o próximo nível da caminhada.

Todo lugar onde Deus nos coloca carrega uma intenção. Nada é acidental. Cada ambiente contém um tratamento, uma lição, uma revelação e uma preparação. Mas para discernir o propósito, é preciso reconhecer o solo. Se uma pessoa não sabe em qual solo está, não saberá como se posicionar, não compreenderá o processo e não enxergará o que Deus deseja realizar naquela fase específica da sua vida.

O solo da casa do pai é o início, é o despertar, é o anúncio do propósito. É onde Deus planta o sonho, mas ainda não permite que ele floresça. É o lugar onde Ele nos faz enxergar quem seremos, antes que sejamos. É onde Ele acende a chama que nos conduzirá aos próximos solos.



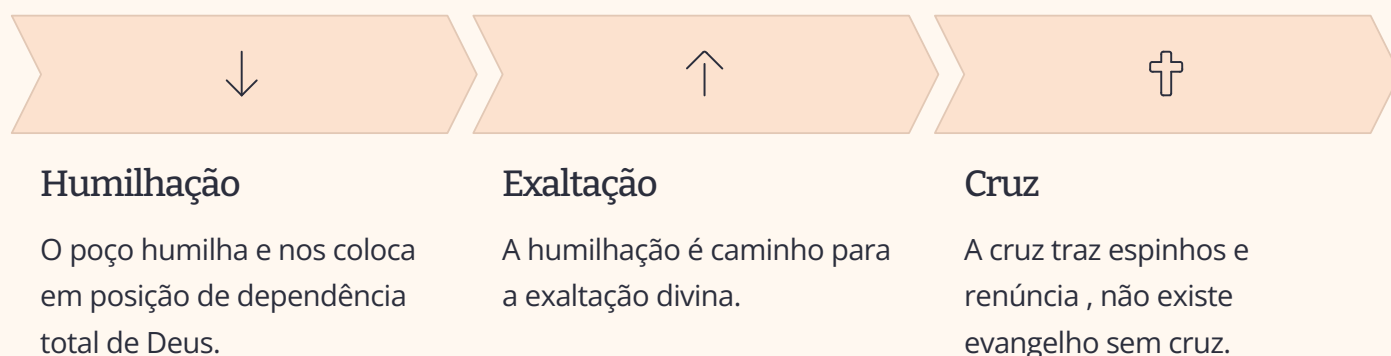
Solo 2

O Poço

Fora de casa, nem todos conseguem permanecer. Muitos desistem quando entram no poço, enfrentando a miséria, a falta e os embates da caminhada. O poço é profundo, e quem está dentro não está acima, mas abaixo. É uma fase que não exalta, mas humilha. Assim como a cruz, que expõe e desnuda. Deus não veste alguém sem antes despir. Há pessoas que não suportam esse solo e não saem dele vivas espiritualmente.

Aprendendo a ter e a não ter

Em Filipenses 4:10 - 12, Paulo diz que aprendeu a ter e a não ter, permanecendo em Deus independentemente da situação. Quem está no fundo do poço olha para cima procurando socorro, resgate e intervenção. No fundo, só se contempla o céu, e muitas vezes é mais fácil enxergá-lo ali. Esse solo é importante para Deus porque nos transforma segundo Seus propósitos.



José, no poço, lembrava da promessa que Deus havia feito. Só sobe quem está embaixo. Deus estava fazendo José entender que o poço humilha, mas a humilhação é caminho para a exaltação. A cruz traz espinhos e renúncia — não existe evangelho sem cruz. A essência do evangelho é a cruz, e se hoje falamos de evangelho, é por causa dela. Quem anuncia o evangelho sem cruz distorce seu verdadeiro sentido.

Solo 3

A Casa de Potifar

Esse solo enfraquece muitos peregrinos na caminhada cristã, porque representa o momento de refrigério. José havia sido vendido como escravo e, durante o percurso, houve desgaste. Quando Deus percebe que não há mais forças em nós, Ele nos concede refrigério; quando estamos tristes, Ele nos dá um pouco de alegria e assim abre espaço para respirar. A casa de Potifar traz bonança e bens e, dessa forma, a pessoa pode se acomodar e acreditar que chegou ao destino final. Entretanto, ali não era o alvo; era apenas mais uma meta. Meta é diferente de alvo. Na caminhada de José havia metas e havia um alvo. O alvo era o palácio, mas, antes disso, ele precisava alcançar outras metas e a casa de Potifar representava apenas uma delas.



Meta versus Alvo

O perigo da acomodação

O tempo de refrigério e acomodação pode levar o homem a deixar de buscar a Deus, porque muitas vezes há mais energia na oração durante a dificuldade do que no descanso. A casa de Potifar conforma-se não houver cuidado. A pessoa alcança uma meta e pensa que não há mais para onde ir, porém, o alvo é Canaã. No deserto, o povo viu maravilhas, mas, aquilo eram apenas metas; o alvo era a Terra Prometida. Da mesma forma, podemos alcançar coisas no caminho, contudo, devemos buscar o alvo. A maior riqueza da oração não é a resposta, e sim o tempo diante de Deus. Às vezes Deus atrasa para que voltemos a Ele, e, em certos momentos, responde só no final, para tirar o que é nosso e colocar o que é dEle. Assim, a resposta pode relaxar e afastar da oração.

O tempo em Potifar havia acabado

Deus permitiu que a mulher de Potifar se levantasse contra José para alertar de que o tempo dele ali havia terminado. Romanos nos ensina que todas as coisas cooperam para o bem daqueles que amam a Deus, despertando e conduzindo a uma mudança de posição. O tempo em Potifar havia acabado, mas José não percebeu. A ida para a prisão pareceu queda, porém, era o início do caminho para o palácio. A tentação surgiu para fazê-lo cair, mas, a semente recebida na casa do pai não permitiu que isso acontecesse. A casa de Potifar não define o destino da caminhada cristã e não pode mudar o caráter. Assim, é necessário manter fidelidade e lealdade, mostrando o que foi aprendido com Deus. José demonstrou que bens não o corrompem e que o que estava dentro dele era inegociável.

📖 A semente recebida na casa do pai não permitiu que José caísse em tentação. O caráter formado no primeiro solo sustentou-o nos solos seguintes.



Solo 4

A Prisão

No solo da prisão não é permitido sonhar, mas interpretar os sonhos de quem sonha. É a fase da caminhada cristã em que Deus prova se somos capazes de marcar a vida de outras pessoas de forma positiva. É necessário aprender a abençoar, porque um dia aqueles que foram alcançados por nós servirão de ponte para nos levar ao lugar onde Deus deseja nos colocar.

José marcou a vida de um homem quando interpretou o seu sonho. Da mesma forma, Jônatas marcou a vida de Davi ao apoiá-lo quando todos estavam contra ele. Por causa disso, anos depois, quando Davi já era rei, ele demonstrou lealdade a Mefibosete, filho de Jônatas. Esse exemplo mostra que o bem que fazemos em um tempo difícil pode voltar a nós em um tempo de honra. Assim também foi com José, que tinha influência até na prisão.

Servir para fortalecer outros

01

Autoridade para servir

Há fases em que Deus concede certa medida de autoridade, não para exaltação própria, mas para servir e fortalecer outros.

02

Contribuir com sonhos alheios

Nesses momentos, Ele nos permite contribuir para que pessoas ao nosso redor alcancem seus sonhos.

03

Ponte para mudança

O copeiro que José ajudou foi o mesmo que se tornou ponte para levá-lo diante de Faraó.

04

Colheita do que foi semeado

O que José semeou no lugar oculto se tornou chave para sua mudança de posição.

Solo 5

O Palácio

José chegou ao palácio com experiência, maturidade e preparo. Antes de alcançar esse lugar, ele sofreu, foi oprimido e espremido pelas fases anteriores. Cada etapa retirou algo dele até que já não sobrasse José, mas apenas Deus em José. Foi o Deus que permaneceu nele que o exaltou. Por isso, quando Faraó pediu interpretação, José declarou que não era ele quem revelava, mas Deus.

Já não vivo eu, mas Cristo vive em mim

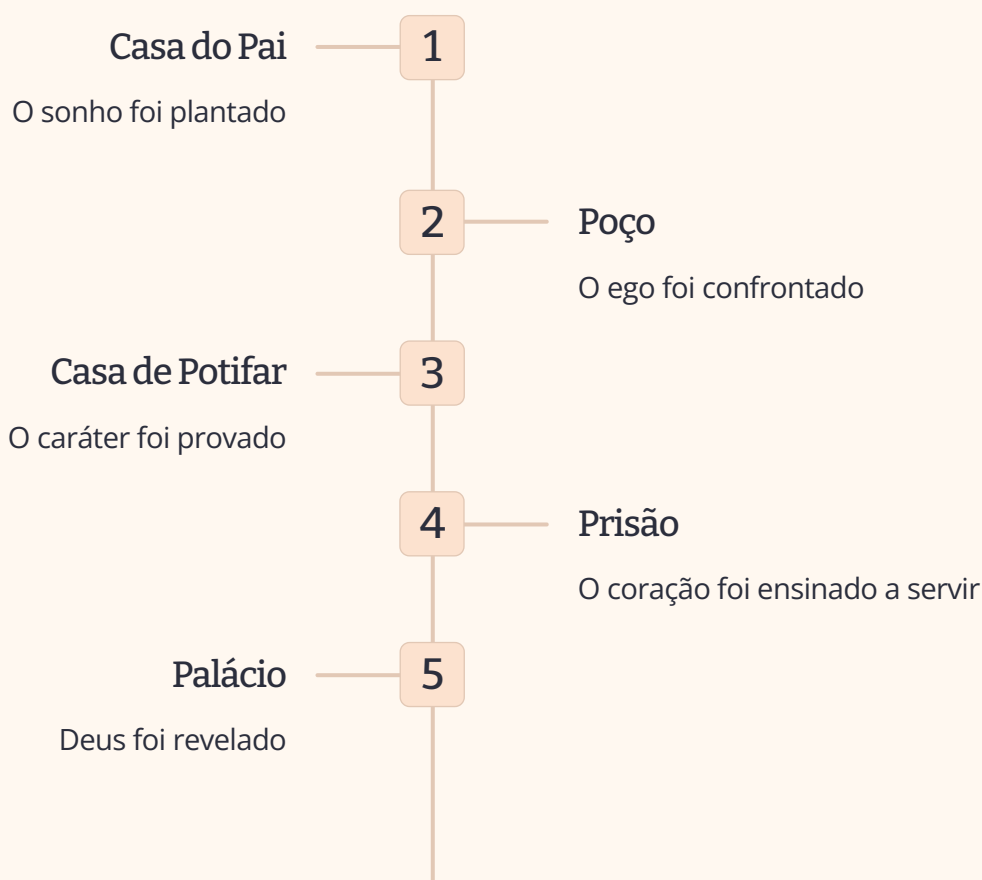
Quando alguém chega a esse solo, chega marcado pelas dores do caminho, e pode dizer como Paulo: "já não vivo eu, mas Cristo vive em mim". José alcançou a elevação, mas não foi José quem chegou, foi Deus quem chegou através dele, porque desejava glorificar o Seu nome naquele lugar. Deus ama se revelar, e nós somos apenas vasos para apresentar e proclamar o Senhor, e não a nós mesmos.

No palácio, tudo o que José fez foi guiado pela mente e direção de Deus. Sua postura, suas decisões e suas palavras refletiam o caráter moldado durante o processo. Ele mostrou que o sucesso não o corrompeu, que o poder não o desviou e que o que Deus havia colocado dentro dele era inegociável. O palácio não revelou quem José era, apenas confirmou o que Deus já havia formado nele.



Conclusão

A trajetória de José revela que o propósito de Deus não se cumpre de forma imediata nem linear, mas por meio de processos cuidadosamente conduzidos. Cada solo pelo qual ele passou não foi um desvio ou atraso, mas parte essencial da formação necessária para sustentar aquilo que Deus havia determinado. O cumprimento do propósito não depende apenas do destino final, mas da transformação que ocorre ao longo do caminho.



Na casa do pai, o sonho foi plantado; no poço, o ego foi confrontado; na casa de Potifar, o caráter foi provado; na prisão, o coração foi ensinado a servir; e, no palácio, Deus foi revelado. Todos esses solos cooperam para a formação de uma fé madura, obediente e sensível à vontade do Senhor.

Assim, a história de José nos ensina que o lugar onde estamos hoje não define quem seremos amanhã, mas revela o que Deus está trabalhando dentro de nós agora. O verdadeiro cumprimento do propósito acontece quando já não é sobre nós, mas sobre Deus em nós, para que Sua glória se manifeste em cada etapa da jornada.



O verdadeiro cumprimento do propósito

acontece quando já não é sobre nós, mas sobre Deus
em nós